

COLANDO SEM COLA

Andréia Blanco Bettoni
(andreianblanco15@hotmail.com)
Marli Pereira de Andrade Araújo

PUBLICO ALVO

O projeto foi desenvolvido com duas turmas de crianças da sala de cinco a seis anos de idade, uma do período da manhã e outra do período da tarde na escola de educação infantil localizada em Água Vermelha, São Carlos. A proposta de trabalharmos em conjunto surgiu com o objetivo de interação e troca de descobertas.

OBJETIVO

Proporcionar o desenvolvimento da argumentação e consequentemente a busca por uma resposta.

DESENVOLVIMENTO

O trabalho foi estruturado em dois desafios, um no período da manhã e outro no período da tarde, sendo as crianças do integral responsáveis por repassarem as descobertas.

Solicitamos às crianças do período da manhã que fizessem um desenho para ser enviado às crianças do período da tarde, com um desafio:

1º DESAFIO

Como fechar um envelope, com segurança, sem usar cola?

Hipóteses das crianças

- Com fita. (Tayla)
- Pode costurar. (Carlos)
- Com alfinete. (João)
- Coloca clips. (Richard)
- E se grampear? (Juliana)

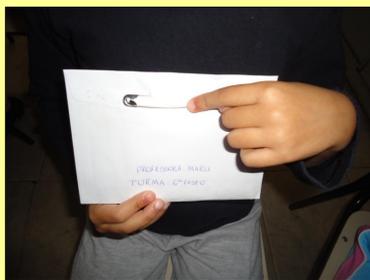


Figura 2: Testando a hipótese do alfinete.



Figura 1: Criança abrindo o envelope fechado com fita.



Figura 3: Criança abrindo o envelope fechado com clips.



Figura 4: Criança fechando o envelope com grampeador.

"A melhor maneira de se fechar uma carta é com cola, só que dá para usar outras coisas. Tudo aquilo que a gente usou fechou um pouquinho o envelope, só que foi fácil de abrir e outras pessoas podem ver a carta. Com clips nem ficou marca, com grampo ficou dois furinhos, só que dá para fechar no mesmo lugar. O que fechou melhor foi com a linha e a agulha, porque foi mais difícil de abrir e fez muitos furinhos, então vamos fechar assim."

(Texto Coletivo da turma do período da manhã)

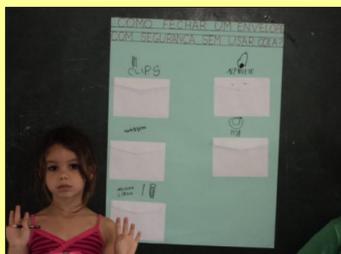


Figura 5: Criança utilizando o cartaz para relatar passo a passo a atividade.

Depois de expor as descobertas realizadas diante o desafio de fechar o envelope com segurança, o envelope foi aberto e nele continha desenhos feitos pelas crianças do período da manhã e uma solicitação de uma atividade que as crianças do período da tarde gostam. Decidiram que iriam sugerir a brincadeira do dado, para tanto seria confeccionado um dado com um desafio:

2º DESAFIO

Prender círculos em um cubo de papelão para formar um dado, de modo que não se soltem ao ser usado?

Hipóteses da turma:

- Podemos costurar igual o envelope. (João)
- Com imã. (Monique)
- Fita. (Maria Laura)
- Com grampo. (Mel)
- Pode pregar com prego e martelo. (João)
- Clips! (Julio)

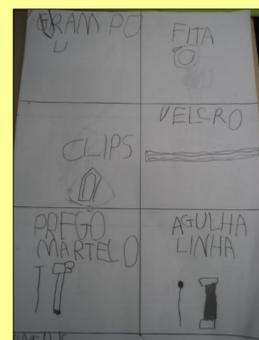


Figura 6: Registro dos materiais elencados.



Figura 7: Teste da hipótese do imã.



Figura 8: Teste da hipótese de grampear.



Figura 9: Criança observando círculo preso com prego se soltar.



Figura 10: Crianças brincando com o dado.

"Para prender os círculos no cubo sem cola, usamos grampo, clips, velcro, fita, tentamos costurar e pregamos com pregos. Com fita foi que ficou melhor porque com as outras coisas o círculo não parou".

(Texto Coletivo da turma do período da tarde)

CONSIDERAÇÕES

Trabalhar com desafios na primeira infância parece proporcionar maior possibilidade de colocar sinais de interrogação em "verdades aceitas", confirmamos essa ideia durante o desenvolvimento do projeto, já que durante a processo de descoberta por uma resposta a cada desafio, as crianças questionaram, observaram e se mostraram mais curiosa que antes.

Outros aspecto relevantes:

- maior envolvimento das crianças do período integral, indicando importância da troca de experiências entre as turmas;
- avanços na estrutura do desenho e no vocabulário de muitas crianças, podendo o registro significativo ter contribuído com os mesmos.

BIBLIOGRAFIA

FUENTES, Selma Simonstein. O porquê e o como das ciencias na educação infantil. *Pátio Educação Infantil*. Porto Alegre, nº 33, out./ dez. 2012.

APOIO: